

Transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 entre estudantes de medicina de uma instituição do interior de Goiás

Mental disorders during the COVID-19 pandemic among medicine students at an institution in the interior of Goiás

Trastornos mentales durante la pandemia de COVID-19 en estudiantes de medicina de una institución del interior de Goiás

Recebido: 01/12/2022 | Revisado: 29/12/2022 | Aceitado: 09/01/2023 | Publicado: 10/01/2023

Ana Paula Martins Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4058-4704>

Faculdade Morgana Potrich, Brasil

E-mail: ana.p.m.ferreira@aluno.famp.edu.br

Heloísa Amorim Veloso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5933-4916>

Faculdade Morgana Potrich, Brasil

E-mail: heloisaaveloso16@gmail.com

Ricardo Ferreira Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7926-1032>

Faculdade Morgana Potrich, Brasil

E-mail: ricardonunes@fampfaculdade.com.br

Resumo

Objetivos: Demonstrar se houve aumento e/ou agravamento nos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 entre estudantes de Medicina de uma instituição do interior de Goiás. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo, realizado através da plataforma Google Forms preenchido por 354 estudantes do curso de Medicina do 1º ao 12º período, incluindo ciclo básico, clínico e internato, de uma instituição do interior de Goiás. **Resultados:** 269 alunos negaram terem desenvolvido algum tipo de transtorno mental durante a pandemia. 85 alunos afirmaram o questionamento, sendo os principais: ansiedade generalizada, transtorno depressivo maior, déficit de atenção e hiperatividade, síndrome do pânico e transtorno afetivo bipolar. Por fim, foram questionados quanto a preocupação com a rotina pós-pandemia, dos quais 299 alunos afirmaram estar preocupados. **Conclusão:** Mesmo com um crescimento dos casos de enfermidades psiquiátricas, nesta comunidade acadêmica, não houve desenvolvimento, piora ou associação a algum transtorno mental de forma significativa. Ainda assim, aos que apresentaram qualquer tipo de transtorno ou ansiedade frente a pandemia da COVID-19, merecem atenção, pois os transtornos mentais, de forma geral, são problemas de saúde pública, e pouco se sabe ainda, sobre os danos futuros que a pandemia da COVID-19 possa vir causar.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes de medicina; Pandemia; COVID-19.

Abstract

Objectives: To demonstrate whether there was an increase and/or aggravation in cases of mental disorders during the COVID-19 pandemic among medical students at an institution in countryside of Goiás. **Methodology:** This is a cross-sectional, exploratory and quantitative study, carried out through the Google Forms platform, completed by 354 medical students from the 1st to 12th period, including basic, clinical and internship cycle, from an institution in the interior of Goiás. **Results:** 269 students denied having developed any kind of mental disorder during the pandemic. 85 students confirmed having some disorder, the main ones being: generalized anxiety, major depressive disorder, attention deficit hyperactivity disorder, panic syndrome and bipolar affective disorder. They were also asked about the concern with the post-pandemic routine, of which 299 students said they were worried. **Conclusion:** Even with an increase in cases of psychiatric illnesses, in this academic community, there was no development, worsening or association with any mental disorder in a significant way. Even so, those who had any kind of disorder or anxiety in the face of the COVID-19 pandemic deserve attention, as mental disorders, in general, are public health problems, and little is known about the future damages that the COVID-19 pandemic may cause.

Keywords: Mental health; Medical students; Pandemic; COVID-19.

Resumen

Objetivos: Demostrar si hubo aumento y/o empeoramiento de los casos de trastornos mentales durante la pandemia de COVID-19 entre estudiantes de medicina de una institución del interior de Goiás. **Metodología:** Se trata de un estudio

transversal, exploratorio y cuantitativo, realizado a través de la plataforma Google Forms, cumplimentado por 354 estudiantes del 1° al 12° período de la carrera de Medicina, incluyendo ciclo básico, clínico y de internado, de una institución del interior de Goiás. Resultados: 269 estudiantes negaron haber desarrollado algún tipo de trastorno mental durante la pandemia. 85 estudiantes afirmaron la pregunta, siendo los principales: ansiedad generalizada, trastorno depresivo mayor, trastorno por déficit de atención con hiperactividad, trastorno de pánico y trastorno afectivo bipolar. Finalmente, se les preguntó sobre su preocupación con la rutina pospandemia, de los cuales 299 estudiantes dijeron estar preocupados. Conclusión: Aún con el aumento de casos de enfermedades psiquiátricas, en esta comunidad académica no hubo desarrollo significativo, empeoramiento o asociación con algún trastorno mental. Aun así, merecen atención aquellos que presentaron algún tipo de trastorno o ansiedad ante la pandemia del COVID-19, ya que los trastornos mentales, en general, son problemas de salud pública, y poco se sabe aún sobre los daños futuros que el COVID-19 pandemia puede causar.

Palabras clave: Salud mental; Estudiantes de medicina; Pandemia; COVID-19.

1. Introdução

Em 2019, na China, foi registrado o primeiro caso de infecção pelo SARS-CoV-2 da família Coronavírus (Teixeira *et al*, 2019). Desde então, foi se instalando pelo mundo a COVID-19, uma doença infecto-respiratória com alto nível de contágio, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia (Aragão *et al*, 2021). Os sintomas são tosse seca, febre alta e fadiga. Ainda, pode seguir com dores, congestão nasal, cefaleia, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, disgeusia ou anosmia. Geralmente os sintomas são leves e começam gradualmente. Entretanto, podem evoluir para a forma grave, caracterizado como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), levando a quadros de internação ou até mesmo a morte (Gundim *et al*, 2021).

De acordo com Our World in Data (2021), a COVID-19 já afetou 219 milhões de pessoas e levou a óbito 4,55 milhões de pessoas até 02 de setembro de 2021. O Brasil está em terceira colocação em número de casos, com mais de 20 milhões de pessoas com a doença, e a segunda em número de óbitos, com 581 mil mortes. Diante desse problema de Saúde Pública, foi recomendado e decretado então, planos de contingência, quarentena, isolamento ou distanciamento social, resultando no desencadeamento ou piora de problemas como solidão, ansiedade, depressão, uso de drogas, estresse pós-traumático, entre outros (Gundim *et al*, 2021). Além do acometimento físico, a COVID-19 trouxe impactos nas condições de vida, e, de forma significativa, na saúde mental (Barros *et al*, 2020).

O fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais foram algumas das primeiras medidas adotadas para o enfrentamento do novo coronavírus em quase todos os países (Vazquez *et al*, 2017). E, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estima que o fechamento destas, devido a pandemia, está afetando metade dos estudantes no mundo, 890 milhões em 114 países (Gundim *et al*, 2021). O isolamento social, atingiu jovens e adultos com rompimento de vínculos familiares e de amizades, além da interrupção das principais rotinas de estudo e lazer, em uma etapa da vida na qual as atividades sociais são mais intensas e as fragilidades emocionais aumentam o risco à saúde mental (Vazquez *et al*, 2017; Halet *et al*, 2021; Pfeifer *et al*, 2021). No mais, estudos mostram que o público jovem que experimentaram desastres, como perdas, danos e mudanças, pode sofrer de maior estresse e trauma devido a falta do amadurecimento emocional adequado (Duan *et al*, 2020; Sprang & Silman, 2013).

Ainda, os profissionais de saúde enfrentam durante a COVID-19 constante estresse e a sensação negativa sob os atos durante o seu trabalho com pessoas infectadas. Os principais sintomas incluídos são queixas de insônia, ansiedade e sentimentos de desespero, bem como a reativação de distúrbios anteriores, como depressão, ansiedade e até comportamento suicida. Esses transtornos mentais afetam pacientes e os próprios profissionais médicos, podendo levar a tomada de decisões erradas, já que se encontram em estresse emocional e físico, atrapalhando a luta contra COVID-19, além dos efeitos a longo prazo no bem-estar de cada um (Teixeira *et al*, 2020).

Os transtornos mentais, de forma geral, acometem a vida das pessoas negativamente há muito tempo. Segundo a OMS, o Brasil está em primeiro lugar em casos de ansiedade, no mundo. Se torna difícil e desmotivador realizar as atividades

diárias do dia a dia, como levantar da cama, passear e se alimentar. As pessoas se encontram em constante situação de estresse e ansiedade, deixando-as com sentimento de impotência perante a acontecimentos da vida pessoal de cada um, podendo levar a quadros de depressão, também conhecido como o mal do século 21 (Samp, 2021; Instituto de Psiquiatria Paulista, 2019).

Ainda, a presença de transtornos mentais e alterações na qualidade do sono exercem efeitos prejudiciais na qualidade de anos vividos das pessoas. Transtornos mentais podem se agravar ou constituir fatores de risco para doenças crônicas e doenças virais, além de influenciar na prática de maus hábitos relacionados à saúde. Em períodos de epidemias e isolamento social, a ocorrência ou a piora desses quadros tende a aumentar (Barros *et al*, 2020).

De uma forma geral, os universitários se encontram em constante conflito com as situações da vida. Se preocupam com a graduação, em tentar conciliar a vida de acadêmico com a vida social, e se conseguirão ingressar no mercado de trabalho. Logo, vivem em intensa situação de estresse e ansiedade, se tornando um grupo susceptível ao acometimento de transtornos mentais (Malajovich *et al*, 2017). A classe médica, incluindo os estudantes de medicina, apresentam índices elevados de esgotamento, sofrimento psíquico, doença mental diagnosticada, ideação suicida e tentativa de suicídio em relação à população em geral (Conceição *et al*, 2019).

Os estudantes de medicina, em especial, estão constantemente em situação de risco, pois, além de possuírem uma carga horária elevada, muitas matérias a serem trabalhadas, a busca pelas notas perfeitas, lidam com cobranças externas, de familiares e docentes, e cobranças internas, de âmbito pessoal (Teixeira *et al*, 2019). Somado a isso, trabalham diretamente com o ser humano, tendo que lidar com o cuidado ao próximo e questões emocionais de pacientes, expondo, assim, esses estudantes em intenso estresse (Silva *et al*, 2018).

Ademais, a pandemia causada pelo novo coronavírus COVID-19 foi responsável por grandes mudanças, ocasionando alterações na forma de ensino do curso superior, a exemplo da educação médica que necessitou suspender as atividades presenciais e estágios práticos, passando a adotar um ensino híbrido ou um ensino a distância e avaliações on-line para os discentes do curso de medicina (Reardon *et al*, 2020). A inserção ao EAD (ensino a distância) em um curso 100% presencial, a dificuldade em se concentrar, a preocupação com o acúmulo de matérias e o possível atraso do semestre possuem relação com o adoecimento mental. Os discentes também não se encontram em posição de um ensino de qualidade a distância, sendo um período de adaptação para ambos os lados (Balmer, 2020).

Somado a isso, a pandemia causou danos à saúde mental dos estudantes de medicina, com o aparecimento de altas taxas de incidências de sintomas depressivos, ansiedade, estresse e insônia (Essangri *et al*, 2021; Moutinho *et al*, 2017; Hawryluck *et al*, 2004; Wang *et al*, 2020; Elbay *et al*, 2020). Pode ainda ser acrescentado o risco de desenvolver a Síndrome de Burnout (Dyrbye *et al*, 2005) e muitas vezes chegar até ao suicídio, principalmente na parte clínica do curso (Aragão *et al*, 2021). Estas adversidades, são o princípio para este estudo, que tem por objetivo demonstrar se houve ou não um aumento e/ou agravamento nos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 entre estudantes de medicina de uma instituição do interior de Goiás.

2. Metodologia

Amostragem

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo (Ludke, & Andre, 2013; Pereira *et al*, 2018), realizado através de questionário online preenchido por 354 estudantes do curso de medicina do 1º ao 12º período, incluindo ciclo básico, clínico e internato, de uma instituição do interior de Goiás. Os critérios de inclusão para este estudo foram: estudantes de Medicina, maiores de 18 anos, que tenham aderido às medidas de isolamento social durante a pandemia da COVID-19. O recrutamento dos estudantes foi por meio informal, isto é, os pesquisadores recrutaram colegas, conhecidos e solicitaram que eles convidassem novos participantes da própria instituição em que pertencem.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2022 por meio de um questionário aplicado na plataforma de administração de pesquisa on-line do Google Forms. A escolha dessa ferramenta foi motivada pela praticidade em manter o acesso aos participantes e garantir que sejam perguntas diretas para que não haja dúvidas na hora das respostas. Antes de responder ao questionário da pesquisa, os participantes tiveram acesso aos meios de contato dos pesquisadores e às informações sobre os objetivos da pesquisa na íntegra. Ainda, puderam concordar eletronicamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com a participação no estudo. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Santa Fé do Sul (número do parecer: 3.257.701), São Paulo, Brasil.

Questionário

O questionário (Quadro 1) contou com perguntas diretas avaliando perfil social, demográfico, cultural, hábitos de vida durante a pandemia, as atividades acadêmicas e sobre a saúde mental dos participantes antes e após o início da pandemia pelo COVID-19.

Quadro 1 - Questionário sobre análise de informações referentes aos Transtornos Psiquiátricos desenvolvidos e/ou cronificados na pandemia do COVID-19.

1- Idade?
a) 18-24 anos.
b) 25-30 anos.
c) Maior que 30 anos.
2- Sexo?
a) Feminino.
b) Masculino.
3- Estado civil?
a) Solteiro (a).
b) Casado (a).
4- Em qual período estar cursando?
a) 1 ^a ao 4 ^a período (Ciclo básico).
b) 5 ^a ao 8 ^a período (Ciclo clínico).
c) 9 ^a ao 12 ^a período (Internato).
5- Atualmente, está morando:
a) Sozinho (a).
b) Família.
c) Amigos.
6- Houve dificuldade para se adaptar ao ensino a distância (EAD)?
a) Sim.
b) Não.
7- Durante o EAD/Pandemia foi diagnosticado com algum Transtorno mental (Ansiedade, Depressão, Transtorno de pânico)?
a) Sim.
b) Não.
8- Se a resposta da pergunta anterior tenha sido SIM, qual?
9- Em casos de diagnósticos prévios, durante a pandemia e ao ensino a distância, ocorreu um piora no quadro clínico e/ou associação a algum outro transtorno?
a) Sim.
b) Não.
10- Se a resposta da pergunta anterior tenha sido SIM, qual?
11- Faz uso de algum psicofármaco?
a) Sim.
b) Não.

12- Está em acompanhamento com psiquiatra e/ou psicólogo?
a) Sim.
b) Não.
13- Utiliza álcool ou outras drogas para aliviar os sintomas?
a) Sim.
b) Não.
14- Apresenta ou já apresentou ideações suicidas?
a) Sim.
b) Não.
15- Está preocupado em como será a rotina após o EAD?
a) Sim.
b) Não.

Fonte: Autores.

Análise de dados

Após a coleta de dados por meio do questionário online, estes foram analisados pelo programa Microsoft Excel. Os dados foram tabulados em planilhas, permitindo melhor quantificação das informações e os dados qualitativos foram transcritos para melhor compreensão e interpretação, possibilitando assim, a análise referente aos transtornos psiquiátricos desenvolvidos e/ou cronicados na pandemia da COVID-19.

3. Resultados e Discussão

Diante da situação vivida desde março de 2020, com o desenvolvimento da pandemia do COVID-19, os brasileiros se organizaram para se adaptar ao novo tipo de convívio social. O isolamento social, dentre as outras medidas que foram adotadas para reduzir a disseminação do vírus, ocasionou consequências importantes para a nação. O resultado de tantas inferências pode ocasionar problemas mentais na população (Barros *et al*, 2020; Huarcaya-Victoria *et al*, 2021). Por este motivo, foi tomada a decisão de analisar uma comunidade acadêmica de medicina do interior de Goiás, em prol de identificar um possível aumento de doenças psiquiátricas e quais foram mais relevantes neste meio tempo em que se mantiveram em um estudo online.

Esperava-se uma maior adesão da comunidade acadêmica à pesquisa, de aproximadamente 1000 alunos, apenas 354 responderam ao questionário *online*. Isso despertou uma certa indagação nos pesquisadores, haja vista que as entrevistas presenciais ou questionários impressos não costumam gerar resultados em tempo hábil e tendem a ter um custo maior que as pesquisas/questionários *onlines*. Com o acesso fácil e rápido à internet em todo o mundo, as pesquisas *onlines* mostram-se como uma tendência para a coleta de dados, preferida pela maioria dos sujeitos dos estudos (Faleiros *et al*, 2016). Dentre os 354 questionários respondidos, cerca de 282 alunos (79,7%) estão na faixa etária de 18 a 24 anos, 62 (17,5%) estão entre 25 a 30 anos e apenas 10 (2,8%) possuem mais de 30 anos. Provavelmente, devido ao público-alvo se enquadrar como adultos jovens e a pesquisa ter sido realizada por um período de 15 dias, tenha sido obtido um número inferior de respostas do que se esperava, entretanto, os resultados obtidos foram suficientes para ter uma conclusão da análise.

Em relação aos dados sobre o gênero, 249 (70,3%) são do sexo feminino e 105 (29,7%) sexo masculino. O predomínio das mulheres na graduação médica já vem sendo notado há algum tempo (Ávila, 2014; Minella, 2017). Esse fato corrobora com Huarcaya-Victoria *et al* (2021), que informa o aumento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse na população geral, em especial na população vulnerável, sendo eles: mulheres, idosos, desempregados, pacientes com doenças mentais prévias, entre outros. Ainda, 97,5% estão solteiros, tendo apenas 2,5% casados.

Outro ponto avaliado, foi a composição da moradia atual de cada estudante, sendo que 181 (51,1%) moram sozinhos, 102 (28,8%) com amigos e 71 (20,1%) com a família. Sabe-se que a maioria dos estudantes se encontram fora de suas cidades natais e é quase inviável a família acompanhá-los durante o período de estudos, por isso é muito comum observar uma

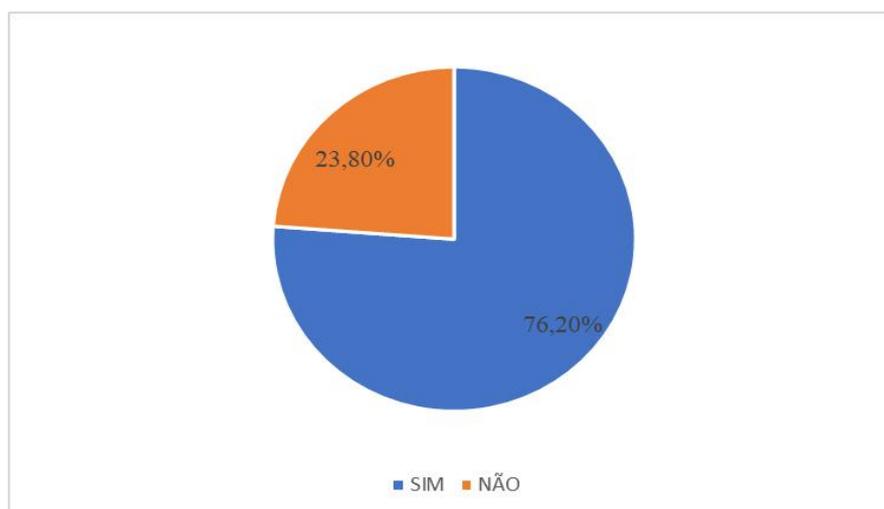
dependência emocional proveniente dessa falta de apoio familiar no dia a dia. A opção de morar sozinho, para manter seu estilo de vida como quiser, também pode ser um fator desencadeante para tal vulnerabilidade, podendo ser um ambiente mais propício a desenvolver distúrbios mentais. Somando-se a isso, estudos mostram que o público jovem que experimentam desastres, como perdas, danos e mudanças, pode sofrer mais estresse e trauma devido a falta do amadurecimento emocional adequado (Duan, 2020; Sprang & Silman, 2013).

Ademais, esses estudantes, acostumados com a sua rotina diária, seja morando sozinhos ou morando com amigos e/ou familiares, sentiram o impacto do isolamento social, e romperam seus vínculos familiares e de amizades, além da interrupção dos estudos e lazer, em uma etapa da vida na qual as atividades sociais são mais intensas e as fragilidades emocionais aumentam o risco à saúde mental (Vazquez *et al*, 2017; Halet T *et al*, 2021; Pfeifer *et al*, 2021).

Dentre os três ciclos do curso, houve maior participação dos ciclos básico e clínico com 42,2% (149 alunos) e 42,5% (150 alunos), respectivamente. Apresentando somente 54 alunos (15,3%) do internato. Mesmo que não dê para quantificar corretamente a quantidade de estudantes de cada ciclo, que tiveram dificuldades para se adaptar ao ensino a distância (EAD), já era esperado que a grande maioria (80,5% - 285 alunos) fosse afirmar esse questionamento, corroborando com Aragão *et al* (2021), onde estudantes do ciclo clínico possuem maior tendência ao suicídio e a sofrerem a Síndrome de Burnout.

A questão chave do estudo, que interrogava sobre alguns diagnósticos de transtornos mentais durante o EAD/pandemia, originou um resultado não esperado, porém digno de nota, uma vez que trabalhamos com pessoas e qualquer diagnóstico e/ou problema de saúde é de importante questionamento. De acordo com o gráfico 1, 269 acadêmicos (76,2%) não desenvolveram problemas mentais neste meio tempo. Entretanto, os outros 85 alunos (23,8%) afirmaram terem sido diagnosticados com transtornos mentais durante a pandemia, esses dados acompanham outros estudos que relatam o fato de a pandemia ter causado danos à saúde mental dos estudantes de medicina, com o aparecimento de altas taxas de incidências de sintomas depressivos, ansiedade, estresse e insônia (Essangri *et al*, 2021; Moutinho *et al*, 2017; Hawryluck *et al*, 2004; Wang *et al*, 2020; Elbay *et al*, 2020).

Gráfico 1 - Percentual de alunos que desenvolveram ou não transtornos mentais durante EAD/pandemia.

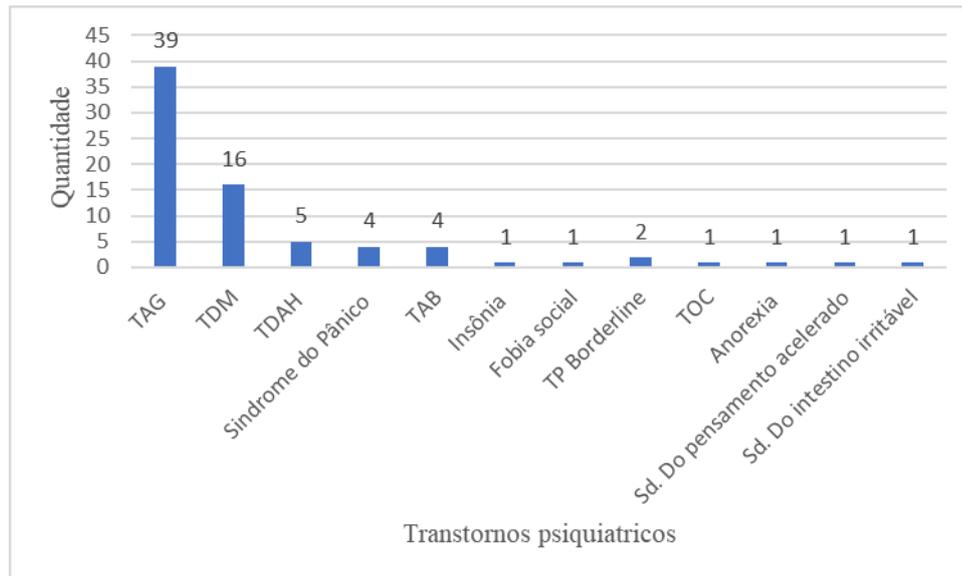


Fonte: Autores.

Os 85 alunos diagnosticados com transtornos mentais durante a pandemia, responderam uma pergunta aberta referente ao seu diagnóstico, os dados obtidos foram: 39 pessoas com transtorno de ansiedade generalizada, 16 pessoas com transtorno depressivo maior, seguido de 5 pessoas com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, 4 pessoas com Síndrome do pânico, 4 pessoas com transtorno afetivo bipolar, 1 pessoa com insônia, 1 pessoa com fobia social e 2 pessoas com transtorno

de Borderline, além disto, outros estudantes associaram ao seu diagnóstico fatores como: transtorno obsessivo compulsivo (1), anorexia (1), síndrome do pensamento acelerado (1) e síndrome do intestino irritável (1). Os 10 alunos restantes não souberam responder o questionário de forma adequada, comprometendo os resultados finais do trabalho. Os dados coletados, também apresentados no Gráfico 2 abaixo, confirmam que os estudantes de medicina sofreram danos mentais com a pandemia pela COVID-19, e, afirmando que os principais quadros de doenças mentais são o transtorno de ansiedade generalizada seguido da depressão.

Gráfico 2 - Transtornos mentais mais relevantes.

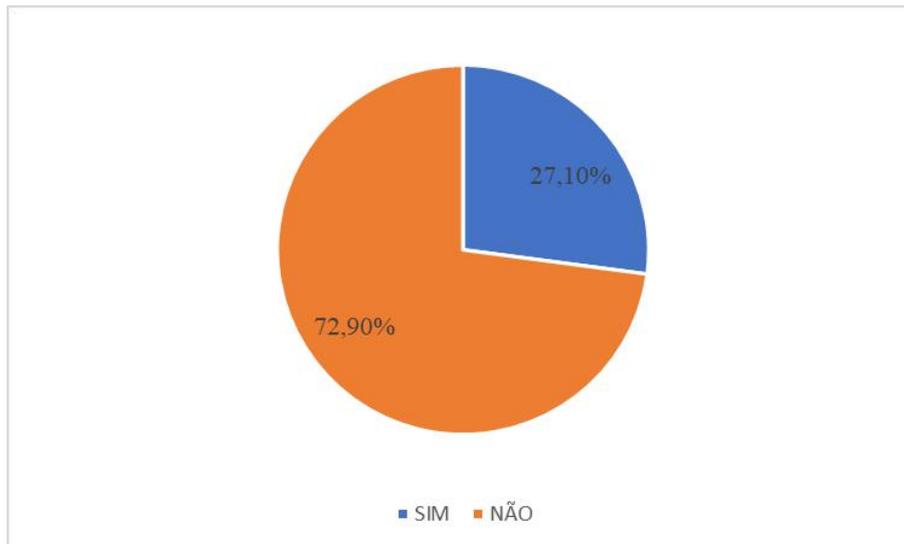


Fonte: Autores.

Outro ato que pode contribuir para o diagnóstico de distúrbios mentais é o fato dos alunos de medicina viverem em constante pressão, possuir uma grade curricular extensa e uma cobrança externa pelos familiares e docentes, ainda, trabalham diretamente com o ser humano, lidando com o cuidado ao próximo e questões emocionais de pacientes, expondo, assim, esses estudantes em intenso estresse, somando-se a isso, a pandemia, que acaba por aumentar o medo e a angústia desses acadêmicos (Teixeira *et al*, 2019; Silva CP *et al*, 2018).

O questionamento sobre associação e/ou piora de algum transtorno prévio, obteve um número significativamente reduzido do total da amostra. Dentre as 329 respostas alcançadas, mais da metade (72,9%) negou tal fato. Os outros 27,1% dos estudantes afirmaram ter tido uma piora dos sintomas e/ou uma associação a outros transtornos, destacando-se: piora ou associação ao transtorno de ansiedade generalizado, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno depressivo maior, sendo em maior evidência o transtorno de ansiedade generalizada e o depressivo maior. Embora fosse esperado um número maior de pessoas com outros transtornos associados e/ou piora dos já existentes, os dados do Gráfico 3 abaixo foi suficiente para corroborar com Barros, *et al* (2020), ao dizer que existe um aumento na incidência ou agravamento nos casos de transtornos mentais prévios em períodos de epidemia e isolamento social.

Gráfico 3 - Percentual de estudantes que obteve ou não uma piora ou associação de alguma Transtorno prévio.



Fonte: Autores.

Os alunos também foram questionados sobre o uso de psicofármacos e se faziam ou não acompanhamento com o psicólogo e/ou psiquiatra sendo que 72,8% e 71,8%, respectivamente, negaram. Como já mencionado anteriormente, grande parte dos alunos estudados não desenvolveram transtornos mentais durante a pandemia, esse acontecimento acaba se relacionando com o fato de não fazerem uso de psicofármacos e não irem ao psicólogo e ou psiquiatra. O restante dos estudantes, que afirmaram possuir diagnósticos mentais, está realizando acompanhamento com especialista e tratamento farmacológico. De acordo com a análise dos dados, não há diferenças significativas entre o percentual de algum distúrbio mental desenvolvido e o uso de psicofármacos e/ou acompanhamento médico e terapias, gerando um feedback positivo para esta realidade, pois é de suma importância a associação de ambos os tratamentos para uma melhora efetiva dos quadros que possam ser apresentados.

Outro ponto muito importante e que gera muitas indagações, é falar sobre suicídio dentre os estudantes de medicina como um todo, 78,8% dos alunos não apresentaram nenhuma ideia suicida. O restante da amostra, 21,2% que corresponde a 75 alunos, afirmaram ter ideias suicidas em algum momento de sua vida. Mesmo que seja uma quantidade relativamente baixa considerando o total, não deixa de ser um ponto que gere preocupação. A grande maioria das faculdades não falam diariamente sobre o suicídio, e sabe-se que a classe médica em geral, sejam profissionais formados e/ou estudantes, apresentam índices elevado de esgotamento, sofrimento psíquico, tentativa de suicídio e ideia suicida (Aragão *et al*, 2021; Conceição *et al*, 2019), sendo importante abordar este tema frequentemente.

O uso de álcool e outras drogas para aliviar os sintomas também foi um tema abordado no questionário aplicado. Sendo que apenas 82 dos 354 participantes, afirmaram utilizar este como meio de fuga dos problemas. Assim como os outros questionamentos, ainda que tenha sido um número bem menor em relação aos que negaram, esta quantia é suficiente para gerar inquietações. Os danos colaterais causados por estas substâncias, como a dependência ou mesmo doenças estabelecidas, põem em risco a vida desses estudantes, assim como a de outras pessoas que estejam por perto.

Assim como o esperado, 299 (84,5%) alunos estão com anseios sobre a rotina após o EAD. Foram aproximadamente dois anos, seguindo hábitos que não condizem com o verdadeiro ritmo do curso, e que possivelmente desencadeou um certo desinteresse por não cobrar o necessário e que com certeza causou muitos prejuízos em relação ao aprendizado para todos. Se adaptar ao ensino presencial, depois deste longo período, é um desafio para estes discentes e pode ser um gatilho no desenvolvimento de problemas mentais, diante de mudanças dos costumes, medos e cobranças constantes.

Embora fosse esperado uma amostra maior, os 354 questionários respondidos foram suficientes para coletar dados importantes sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina de uma instituição do interior de Goiás. Apesar de alguns questionamentos terem apresentado um número menor de respostas do que a amostra total, não houve alterações nos resultados finais.

4. Conclusão

Mesmo com um possível crescimento dos casos de enfermidades psiquiátricas durante a pandemia, nesta comunidade acadêmica, no geral, não houve desenvolvimento, piora e/ou associação a algum transtorno mental de forma significativa. Ainda assim, aos que apresentaram qualquer tipo de transtorno ou anseio frente a pandemia da COVID-19, merecem atenção, pois os transtornos mentais, de forma geral, são problemas de saúde pública, e pouco se sabe ainda, sobre os danos futuros que a pandemia da COVID-19 possa vir causar.

Diante de toda situação vivida pelo mundo decorrente da Pandemia do COVID-19 e partindo dos resultados da pesquisa, pretendemos estudar este grupo em relação aos anseios após EAD. Sabe-se que uma rotina de estudos presenciais necessita de mais empenho dos estudantes com alta possibilidade de provocar uma grande autocobrança seguida de estresse que pode desencadear algum transtorno psiquiátrico.

Referências

- Aragão, J. A. et al (2021). Ansiedade, depressão e outros transtornos mentais no estudante de medicina durante a pandemia da COVID-19. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303575.pdf>.
- Ávila, R. C. (2014) Formação das mulheres nas escolas de medicina. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LfWJZy3Jg8XDmC9R3BQdZhM/?lang=pt>.
- Balmer N. (2020). The urgente need for a mental health research response to COVID-19 MQ: Tranforming mental health though research. <https://www.mqmentalhealth.org/posts/urgent-mental-health-research-response-coronavirus>.
- Barros, M. B. A. et al. (2020). Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?format=pdf&lang=pt>.
- Conceição, L. S. et al. (2019). Brazilian medicine students' mental health: a systematic review. 2019. <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?lang=pt>.
- Dyrbye, L. N.; Thomas, M. R.; Shanafelt, T. D. (2005). Medical student distress: causes, consequences, and proposed solutions. *Mayo Clinic Proceedings*, 80(12), 1613–1622. <https://doi.org/10.4065/80.12.1613>.
- Duan, L et al. (2020). An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19. 2020. <https://sci-hub.mkxa.top/10.1016/j.jad.2020.06.029>.
- Elbay, R. Y. et al. (2020). Depression, anxiety, stress levels of physicians and associated factors in Covid-19 pandemics. *Psychiatry Research*, 290, 113130. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113130>.
- Essangri, H. et al. (2021). Predictive Factors for Impaired Mental Health among Medical Students during the Early Stage of the COVID-19 Pandemic in Morocco. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 104(1), 95–102. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-1302>.
- Faleiros, F. et al. (2016). Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjlf6ghPxx7LT78W3JBtdpjf/?format=pdf&lang=pt>.
- Gundim V.A., Encarnação J.P., Santos F.C., Santos J.E., Vasconcellos E.A, Souza R.C. (2021). Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev baiana enferm.*; 35: e 37293: 1-14 10.18471/rbe. V 35.37293.
- Hale T, Angrist N, Goldszmidt R, Kira B, Petherick A, Phillips T, Webster S, Cameron-Blake E, Hallas L, Majumdar S, Tatlow H. (2021). A global panel database of pandemic policies: Oxford COVID-19 Government Response Tracker. *Nat HumBehav*; 5: 529-538. <https://doi.org/10.1038/s41562-021-01079-8>
- Hawryluck, L. et al. (2004). SARS Control and Psychological Effects of Quarantine, Toronto, Canada. *Emerging Infectious Diseases*, 10(7), 1206–1212. <https://doi.org/10.3201/eid1007.030703>.
- Huarcaya-Victoria, J. et al. (2021). Factors associated with mental health in Peruvian medical students during the COVID-19 pandemic: a multicentre quantitative study. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034745021001086?via%3Dihub>.
- Instituto de psiquiatria paulista (Brasil) (2019). Ansiedade: tudo sobre o novo mal do século. <https://psiquiatriapaulista.com.br/ansiedade-tudo-sobre-o-novo-mal-do-seculo/#ler>.

- Ludke, M. & Andre, M.E.D.A. (2013). Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa. E.P.U
- Malajovich N., Vilanova A., Frederico C., Cavalcanti M.T., Velasco L.B. (2017). A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. *Mental*;11(21):356-77.
- Minella, L.S. (2017). Medicina e feminização em universidades brasileiras: o gênero nas interseções. *Revista Estudos femininos.*, 25(3), 1111-1128. <https://www.scielo.br/j/ref/a/jdNNPhx6yVJ47Dg6vSxHBjg/?lang=pt#ModalTutores>
- Moutinho, I. L. D. et al. (2017). Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 63(1), 21–28, 10.1590/1806-9282.63.01.21.
- OUR WORLD IN DATA (2021). Statistics and Research Coronavirus Pandemic (COVID-19) – the data. University of Oxford. <https://ourworldindata.org/coronavirus-data>.
- Pereira A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Pfeifer J.H., Allen N.B. (2021). Puberty Initiates Cascading Relationships Between Neurodevelopmental, Social, and Internalizing Processes Across Adolescence. *BiolPsychiatry*; 89(2): 99-108. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.09.002>
- Reardon R., Beyer L., Carpenter K., et al. (2020). Medical Student Development of K-12 Educational Resources During the COVID-19 Pandemic. *Acad Pediatr.* p 763-764.
- Roxby P. Coronavirus: “Profound” mental health impact prompts calls for urgente research. BBC News. <https://www.bbc.com/news/health-52295894>.
- Samp (2021). Janeiro branco: Brasil está entre os países com maior número de casos de depressão e ansiedade. <https://www2.samp.com.br/fique-por-dentro/noticias/janeiro-branco-brasil-esta-entre-os-paises-com-maior-numero-de-casos-de-depressao-e-ansiedade.htm>.
- Silva, C.P., Souza, F.A.D., Albuquerque, F.D.N., Almeida, T.A, Araújo L.F.D. (2018). Psicologia e saúde mental: um estudo das representações entre universitários de psicologia. *Salud Soc.*; 9(3):210-20. 10.22199/S07187475.2018.0003.00001
- Sprang, G., Silman, M., (2013). Posttraumatic stress disorder in parents and youth after health-related disasters. *Disaster medicine and public health preparedness* 7, 105-110.
- Teixeira, C.F.S. et al. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt#>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- Teixeira, L.A.C. et al. (2021). Brazilian medical students’ mental health during coronavirus disease 2019 pandemic. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCpPNxKr5R/>.
- Vazquez, D.A. et al. (2017). Vida sem Escola e a saúde mental dos estudantes de escolas públicas durante a pandemia de Covid-19. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2329/3958>.
- Wang, C. et al. (2020b). A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*, 395(10223), 470–473. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9).